

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Maus symptomas...

Rebentaram em Coimbra com os mais energicos protestos populares contra os agentes da fiscalisação dos impostos, graves e sangrentos tumultos, que se assignalaram pela morte de um soldado e de alguns cidadãos, sendo tambem feridos varios officiaes e outros manifestantes.

Logo a seguir, tambem o povo em Soure assumiu attitude ameaçadora, tendo n'uma e n'outra parte de ser entregue o restabelecimento da ordem publica á força armada.

Esta agitação não é o resultado de machinações partidarias, não obedeceu a intuitos politicos, nem tampouco é instrumento de ambiciosos ou especuladores.

Tambem não podem tomar-se como pronunciamentos contra as instituições vigentes e muito menos são movimentos saídos da caserna, estes tumultuosos acontecimentos.

São mais que isso, são alguma coisa mais do que a resultante de conspiratas ou revoltas instigadas por conveniencias de facção, são os terribes symptomas d'um grande mal estar geral.

A crise economica do paiz e a desgraçada situação financeira do estado, dificultam a vida, opprimem os trabalhadores, cuja subsistencia se torna cada vez mais penosa, e obrigam os proprietarios e capitalistas a reduzirem as suas despesas, com o que immediatamente soffrem a agricultura, o commercio e a industria.

Ao mesmo tempo o governo em vez de attenuar o mal, ou de, ao menos, tomar por um caminho de administração séria e honesta, lançou-se na mais indecorosa e tórpe vida ajrada, attentando contra a lei fundamental do estado, conculcando os direitos e regalias dos cidadãos, sobrepondo-se ao parlamento, ao qual arrancou auctorisacão para reformar todos os serviços publicos, sem augmento de despesas, mas não fazendo uma unica reforma, sem aggravamento para o thesoouro e sem anichar afilhados.

Os commissarios regios, a praga de inspectores, subinspectores e fiscaes, a embaixada á China, as aposentacões e reformas de func-

cionarios validos, as manobras militares, etc. etc. esgotam o thesoouro.

Negocia-se um convenio em condições onerosissimas, augmentando em muito os encargos da nação, para satisfazer inconfessaveis exigencias, pondo de parte o projectado convenio dos progressistas, que, sobretudo nos primeiros annos, muito aliviava as despesas.

Acceita-se e assigna-se o celebre contracto Williams, ás escondidas, sem ouvir o parlamento, a dois dias da sua abertura, porque secretos interesses assim o impõe, embora comprometendo a nacionalisação da nossa mais prospera provincia ultramarina.

Tudo se faz e tudo se perpreta, abusando do silencio e da inacção do povo.

E depois tentam ainda arrancar-lhe e reduzir-lhe a pobre ração de pão com que elle se alimenta!

O povo que pague para o governo desbaratar, esbanjar e distribuir pelos seus apauiguados!

E' contra essa ruinosa e immoral administração que o povo se insurge e revolta.

Não podem, pois, ser mais para pensar e temer estes symptomas.

A medida da paciencia popular já transborda...

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 19 de Março

O S. José deu este anno á sua festa um tom alegre; está um dia lindissimo; é a primavera a entrar ás gargalhadas, a rir-se escarunha das pirraças, que o Março lhe tem pegado; a poupa, logo de manhã, começou de fazer ouvir-se, muito ás claras, sem ter ainda aonte esconder-se; foi a primavera que a soltou do seu viveiro por vir adiante chamar pelo enco, que vem ahí, depois d'amanhã, com a princesa das estações do anno. Que venham, que já cá são desejados.

Hoje, de manhã cedo, ainda se via geada pelos campos, e eis a razão porque a vinha se acha em perfeita mdopra, sem dar signal de si, o que não deixa de ser um bom presago a favor da colheita futura.

Ainda ha bastante póda para fazer; mas, pelo visto, até ao fim de Março, por este anno, ainda se vae a tempo.

—Não está muito limpos os ares lá para as provincias do sul; se a tal *influeiza*, nos arimos populares, se contagia cá para o norte... *adeus minhas encomendas!!*

Eu não tenho duvida em acreditar que o *zêo pharisaico* dos taes agentes fiscaes fóra a causa determinante da explosão em Coimbra. Ha empregados fiscaes, que

querem ser mais fisco, do que o proprio fisco; e é da má orientacão d'estes *mostrengos*, que nascem, com milhares de rasões, estes excessos da multidão popular.

Haja vista ao que o informador do «Dia» diz de Coimbra a este jornal:

«Querem vêr até que ponto chegava a má fé dos fiscaes do sello? Um dia d'estes entraram n'um hotel de Coimbra dous ou tres cavalheiros, que pediram de jantar. Comeram, e um d'elles perguntou:

—Quanto é?

—Tanto...

—Nada de palavras; quereamos a conta por escripto. A dona do hotel escreveu immediatamente n'um cartão: «Recebi tanto de tres jantares...»

«Os sujeitos, apenas apanharam aquella especie de recibo na mão, clamaram erguendo-se:

—Está multada!...»

Ora digam-me francamente os meus amigos: estes comedores não estavam a reclamar a applicação rapida do *direito prompto*, dando-se-lhes, sem perda de tempo, uma *fomentação* forte de essencia de marmeleiro, ou de fibras de lódo, n'aquelle coiro, até os deixar em lençoes de vinho? E como querem que o povo possa soffrer vexames d'esta ordem, e vexames que se multiplicam tanto, quanto são numerosas, e sem conta, todas as especies de fiscaes de diferentes generos e de naturezas diferentes? Porque se não acaba com esse enxame de zangões, que sugam o thesoouro e o povo, que tornam mais odiente e mais pesado o imposto, que poderia ser cobrado por outro *systema*? Eu não quero dizer que n'essa numerosissima classe de empregados não haja honrosas excepções, que as ha, e algumas conheço eu; mas o certo é, que o *systema* da cobrança do imposto, de que se trata, não póde continuar assim. A lição ahí está escripta com sangue nas ruas de Coimbra, que se acha em estado de sitio!...

Adiante, que tudo isto mette horror e mette nojo...

—Esteve, desde sexta-feira até hontem, na sua quinta de S. Martinho de Alvito o meu antigo amigo dr. José Paulino; como o dia de hontem amanheceu chuvozo s. ex.ª retirou-se para Barcellos.

—Vae melhor o meu amigo abade de Panque; informaram-me, na terça-feira passada, de que elle contava com celebrar hoje a missa aos seus freguezes.

—Manifestou-se a varíola em o lugar do Mosqueiro na freguezia de Lijó.

Por enquanto só sei de um caso; é em uma adulta, que, na segunda-feira passada, foi vista pelo meu presadissimo amigo dr. Martins Lima; foi hontem sacramentada.

—Hoje ha rija festa a S. José em St.ª Lucrecia de Aguiar.

Até á semana.

Pancracio.

Lá por fóra

Sua Magestade a Rainha tem continuado a receber as mais respeitosas demonstra-

SCIENCIAS & LETTRAS

O livro da Germania

*A minha musa, livre, ingenua e franca,
Envia um terno adeus a Dona Branca,
A heroína do dia, a flôr sem par,
Que, saudosa das nevoas da Alemanha,
Deixou a velha Hespanha
E a alegria da luz peninsular!*

*Findaram das gentis cavallarias
Os torneios d'amor; as correrias
A' luz do incendio; as bellas saturnaes!
E, quando mais robustas as suppunha,
Morrem de novo ao sol da Catalunha
As tradições feudaes!*

Guilherme de Azevedo

Lgrimas de mãe

(D'um livro inedito)

*Ha lagrimas d'orvalho que as aurovas
Vão offerar aos mil jardins virentes;
Ha lagrimas sentidas que a deshoras
Caem, a flux, das faces indigentes.*

*Ha lagrimas de fêl, esmagadoras,
Aridas de vingança ou insolentes;
Ha lagrimas fingidas e traiçoras
Que envenenam as almas innocentes.*

*Oh! mas lagrimas puras como o lyrio,
Nobres, d'eterno amor e de martyrio
Onde se capelhe a luz da sã verdade,*

*Ido-as buscar ás almas crystallinas
Das mães, d'essas estrellas matutinas
Que vão guiando a nossa mocidade!*

Mario Florival

ções de sympathia, em todas as cidades que ultimamente tem visitado na sua viagem pelo Mediterraneo.

S. M. e seus augustos filhos encontram-se já na Alexandria devendo chegar ao Cairo hoje.

De Londres dizem que deve estar em Lisboa nos primeiros dias d'abril o rei de Inglaterra.

E' a primeira vez que Eduardo VII, após a sua doença, sahe do seu paiz, e sendo a sua primeira visita a Lisboa, dispensa ao nosso paiz uma consideração especial que não vae decerto agradar muito em Madrid e Paris.

O monarcha inglez terá, em Lisboa, um acolhimento muito affectuoso, como convem que se faça a um hospede illustre, que representa uma nação poderosa e a nossa unica alliada. Convem que se estreitem as relações dos dous paizes com o que nada perdem.

Marrocos

Em Marrocos ainda tudo está muito agitado. São contradictorias e confusas as noticias que se leem todos os dias. Parece, comtudo, que o sultão tem perdido bastante terreno. Quer-nos parecer

que as potencias terão de deixar d'esta vez o seu indifferntismo tantas vezes criminoso, para metterem na ordem aquella tropa.

Honduras

O general Sjessa, presidente da Republica, fez condemnar e fusilar dous generaes que tinham causado a recente derrota das tropas do governo.

Pelo paiz

Pulverisador universal

A industria nacional vae-se aperfeicoando dia a dia, apresentando trabalhos de perfeita execução.

Em o nosso n.º passado fallamos d'um sahido da fabrica portuense—*Electra*—e hoje vamos referir-nos a outro, ao *Pulverisador Universal*, invento dos srs. Ornellas & C.ª, com officinas metalurgicas, na rua do Caes do Tojo, 5, Lisboa.

Este pulverisador, que apresenta grandes vantagens sobre os já conhecidos, obteve a auctorisada approvação dos srs. Bernardino C. Cincinato da Costa, distincto lente de tecnologia agricola e florestal, no Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Directores do Laboratorio Camara Pesta-

na; Rodrigues Freire, distincto engenheiro da Inspeção do Serviço de Desinfecção de Lisboa, para ser applicado n'este serviço de preferencia aos adoptados até agora, José Duarte d'Oliveira, distincto agronomo, no Porto.

O seu preço é de 12:000 reis.

Teve no Porto a sua *debutante*, dando á luz uma menina, a esposa do sr. D. Luiz de Noronha e Tavora, sr.ª D. Laura Botelho de Vessadas Noronha e Tavora, filha da sr.ª Viscondessa de St.º Antonio de Vessadas, de Barcelinhos.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 28 de fevereiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, José Alves de Faria, rev. Candido Rodrigues e Florindo Gomes de Sousa.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 26 a 36.

O sr. presidente felicitou o vereador rev. Rodrigues por—depois de uma longa ausencia ás sessões, motivada em falta de saúde—o ver hoje reassumir o seu lugar completamente restabelecido dos seus incommodos, declarando o sr. presidente que esperava do mesmo rev.º todo o seu valioso auxilio a favor da boa administração dos negocios municipaes.

O rev.º Rodrigues agradeceu os cumprimentos do sr. presidente e prometeu empenhar-se pela boa gerencia do municipio.

Apresentou, em seguida, o sr. presidente as contas da gerencia municipal no anno findo de 1902, deliberando a Camara que ellas ficssem ao dispôr de todos os vereadores, afim de estes as examinarem, para, depois, serem discutidas e approvadas, sendo, para isso, previamente postas em reclamação.

Mais deliberou a Camara annunciar para o dia 21 do proximo mez de março as seguintes arrematações:

A do fornecimento e assentamento de telha—tipo de Marsella—para a cobertura da parte do edificio dos Paços do Concelho, que actualmentemente está em construção; e

A do abarracamento para a feira das Cruzes, que devem ter lugar nos primeiros dias de maio proximo.

Requerimentos

De Francisco de Azevedo Torres, da freguezia de S. Martinho de Gallegos, requerendo licença para—no seu prédio do logar da Igreja, da sua freguezia, e á margem do caminho que vai para o logar do Monte—construir uma ramada, collocando os esteios ao lado do mesmo caminho e sem prejuizo publico ou particular. Deferido sob a fiscalização do vereador sr. Coelho Gonçalves.

De José Maria da Costa, da freguezia de Martim, requerendo licença para—á altura de 4 metros e meio—construir uma ramada entre as suas propriedades de lavradjo, situadas no logar do Barco, da sua freguezia, e sobre o caminho publico, que d'esse logar se dirige para o rio Cayado.

De Francisco da Motta, da freguezia de S. Romão da Ucha, requerendo licença para—á altura de 4 metros e meio—construir uma ramada entre as suas propriedades de lavradjo, situadas no logar do Barco, da sua freguezia, e sobre o caminho publico, que d'esse logar se dirige para o rio Cayado.

De Domingos Rodrigues, da freguezia de Koriz, requerendo licença para concluir a construção de uma parede, que tem á face da estrada municipal, que passa ua sua freguezia, a fim de vedar a sua bouca da Estrada, do logar de Rebordello, da mesma freguezia, abrindo n'essa parede uma porta e collocando na mesma esteios para a construção de uma ramada.

De Daniel José Rodrigues e Antonio Joaquim dos Santos, da freguezia de Macieira, requerendo licença para seguirem com uma mina—a grande propriedade—por sobre o caminho publico do sitio da Bouca da Carreira, da sua freguezia, e na direcção sul a norte, continuando-a, depois, em terreno baldio do mesmo

sitio, sendo a agua d'essa mina destinada a fertilisar os predos «Campo da Fontinha» e «Campo das Orgueiras».

Deferido.
De José de Jesus de Oliveira e Silva, da freguezia de Oliveira, requerendo consentimento para compra de uma propriedade foreira a este municipio, bem como a passagem de guia para o pagamento do respectivo laudemio.

Deferido.
Foram concedidos varios subsídios de lactação.

Funeraes

Com grande concorrência de ecclesiasticos, de pessoas d'esta villa e das aldeias, realisaram-se na passada segunda-feira, em Arcéis de Villar, os funeraes do bem-quisto cavalheiro sr. Antonio H. Lopes d'Almeida.

Seguraram as bortas do caixão os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Augusto Monteiro, dr. José de Castro, Carlos Machado Paes, major Domingos Velloso e dr. Alvares da Silva.

A chave foi confiada ao sr. conselheiro Novaes Leite.

Academia de Coimbra

Damos em seguida inserção ao appello dos distinctos academicos que o firmam.

E' um generoso impulso de corações onde só vicejam os mais nobres sentimentos, aquecidos pelo sol da juventude, a deliberação da academia de Coimbra, a que os nossos sympathicos patricios obedecem promovendo uma subscrição, n'esta localidade, com o fim de mitigar a triste situação economica de alguns pobres operarios.

Por isso, e sem entrarmos na apreciação dos acontecimentos que deram origem ao mal que a mocidade academica deseja attenuar com o obulo da caridade, accedemos ao pedido dos nossos estimados conterraneos;

Acha-se aberta no estabelecimento do nosso amigo sr. Eduardo Ramos, uma subscrição promovida pela Academia de Coimbra a favor dos operarios grevistas da mesma cidade. Muitos d'esses operarios ficaram em pessima situação economica por causa dos ultimos acontecimentos.

Toda a imprensa periodica do paiz tem feito justiça á ideia que a Academia approvou em assembleia geral no domingo ultimo, bem como á oportunidade de sua realisação.

Prima pela sua attitudo pouco delicada a «Folha da Manhã» de esta villa, que tendo accedido ao nosso pedido para annunciar a subscrição nos mimoseia com um *gauch* arrazoado. A's suas impenetraveis razões só respondemos que a Academia de Coimbra, de que somos humildes representantes, não as ouve. Como portuquezes sentimos qua haja n'este desgraçado paiz quem pense como o localista da «Folha».

Serenamente caminhamos no cumprimento do encargo que perante os pobres operarios e o paiz tomamos, esperando que os habitantes d'esta villa nos não regateiem o seu auxilio para a nossa causa santa e justa. Crendo n'isso desde já agradecemos.

O grupo de Barcellos

Joaquim Paes
segundanista de Direito.

Miguel Fonseca
terceiranista do Philosophia

Gonçalo d'Araujo
primeiranista de Direito.

Ao publico

Porque é que certos localistas, quando se arvoram em censores, não procuram primeiro saber a verdade?

Com certeza porque são levianos e não tem dignidade jornalística, não se importando de cabir em manifestas mentiras e assentar as suas verrinadas em inexactidões.

O que se passou acerca da projectada obra na egreja do Terço é bem diferente do que diz o localista da «Folha da Manhã».

A camara municipal não «resolveu não deixar continuar a obra principada», nem tem culpa alguma em que haja despesas feitas para a obra do Terço.

Só na sessão de 14 do corrente lhe appareceu um requerimento da meza do Terço a pedir licença para fazer uma capella voltada ao Campo da Feira, conforme a planta junta.

A camara apenas deliberou que não era de deferir o requerimento conforme a planta junta.

Nem antes tinha conhecimento da obra projectada, nem tinha mais nada a fazer.

Até ao presente ainda nem lhe foi apresentado outro projecto, nem tomou outra deliberação sobre o assumpto.

Aqui está a verdade, onde é, pois, que a camara tem a menor responsabilidade pelas despesas feitas?

O localista não é um critico é um má lingua, sem escrupulos, n'ei criterio.

—Quanto á mudança de feira também, não foi verdadeiro. A camara não deliberou mudar a feira. Delibero fazer publico que não mudava as feiras e que só deixaria de as haver ás quintas-feiras, quando isso deliberrasse e annunciassse com tempo.

Esta resolução foi publicada convenientemente e tanto que a ultima feira foi uma das melhores, que ahí se tem feito este anno.

—Ainda é injusto no arazel contra a construção de uma praça de touros por detraz da egreja da Ordem Terceira.

A commissão que pediu licença para a construir é composta de barcelenses que amam sinceramente a sua terra e que eram incapazes de fazer uma construção que causasse o mal, que o localista phantasia.

A licença concedida estava sujeita a condições que a commissão havia de respeitar.

E' para notar que contra a camara progressista se aguçá sempre a malidicencia de certos criticos que assistem impassiveis a todos os disparates e verdadeiros crimes de lesa-higiene e bom gosto perpetrados por mezas de camaras regeneradoras.

Desastre

No passado domingo quando regressavam da procissão de Passos em Cabreiros os srs. Padre Antonio Lima, José Luiz Garrido e seu filho e Agostinho José de Sousa, foi de encontro a um monte de pedras, que havia na estrada, o carro, em que vinham, com tanta violencia que foram arremessados para a estrada, ficando ferido na cabeça o sr. Padre Antonio Lima e o sr. Garrido com a luxação do braço esquerdo.

Paço dos Condes de Barcellos

Foi superiormente approvado o projecto de restauração do Paço dos Condes de Barcellos, para installação de um museu e bibliotheca municipaes.

Procição de Passos

Na freguezia de Manhenté realisa-se hoje a costumada procissão de Passos.

Fanico

O localista da «Folha da Manhã» pede que não se consinta que os carros que fazem por ahí o *fanico* para as romarias conduzam mais pessoas do que a sua lotação comporta.

A camara tem mandado dois zeladores fazer essa policia, e se elles não cumprirem o seu dever decerto os castigará.

Mas diz-nos pessoa fidedigna que hontem viu o sr. administrador substituto em exercicio, commendador Francisco Antonio em um carro, que vinha da feira de S. Bento, a dar mau exemplo, vindo aquella *austeridade* assentado no logar do cocheiro e este na concha, tal era a accumulção de pessoas transportadas.

O que falta agora é que o localista até por este feito rasgue um grande elogio ao sr. commendador do...

Passamento

Victimada pela tuberculose finon-se, ha dias, em Barqueiros, freguezia d'este concelho, a sr.ª D. Deolinda Fernandes Vinhas, estremeçada esposa do sr. Manoel José Alves Ferreira, commerciante do Porto.

A toda a familia enlutada o nosso sentido pezame.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Emilia Adelaide da Conceição Costa.
Dia 28—Os srs. drs. Augusto Monteiro e Carlos Alberto Corte Real.

* * *

Completamente restabelecida dos seus incommodos de saúde, regressou quinta-feira de Lisboa a esta villa o sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustre patricio.

Cumprimentamos sua ex.ª.
—Tambem regressaram da capital os srs. viscondes de Godim.

—Passou alguns dias no Porto o nosso presado amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, muito digno gerente do Banco de Barcellos, que ali foi submeter-se a tratamento, para os seus incommodos de boca, no consultorio do distincto especialista sr. dr. Cerequeira Magro.

—Achem-se n'esta villa os nossos amigos srs. Miguel Fonseca, Joaquim Paes, Gonçalo Araujo e Manoel Novaes, distinctos academicos da Universidade.

—Já se encontra restabelecido do incommodo de saúde, que ha dias soffreu, o sr. Thomaz José d'Araujo, importante commerciante d'esta praça.

Felicitamol-o.
—Passou alguns dias n'esta villa o nosso estimavel patricio sr. Anselmo Vieira, empregado d'uma importante casa commercial de Lisboa.

—Tem passado algum tanto incommodado de saúde o nosso amigo sr. Manoel Jose Ferreira Ramos e o conceituado negociante sr. João Joaquim Fernandes.

Desejamos que se restabeleçam de prompto.

—Estiveram n'esta villa os srs. Oliveira Alvarenga, redactor do «Primeiro de Janeiro», Ricardo Severo, engenheiro, Rocha Peixoto, archeologo, Arthur Sousa e Bernardino de Campos, do Porto.

Publicações

O Dedal de Prata

Recebemos o numero 14 d'este magnifico jornal de bordados e musica, publicado pela empresa Ribeiro Junior e C.ª.

Contém desenhos, nomes, lettras e monogrammas muito artisticos, e bem assim uma linda «mandolinata» composta para canto e piano.

A elaboração e administração do periodico acham-se estabelecidas na livraria dos srs Sousa Brito e C.ª, rua do Almada, esquina da travessa de D. Pedro, Porto, para os quaes deve ser dirigida a correspondencia.

Manual das Associações de Soccorros Mutuos.

por Ferreira dos Santos. Um volume de 100 paginas, incluindo todas as disposições leaes e grande numero de notas, informações precisas e um formulario de requerimentos. Custo 250 reis.

E' um livro de grande utilidade para estas Associações e por tão modico custo todos o devem adquirir.

Crença e Ideal Politico.

por D. Francisco de Mello e Noronha.

Opusculo de 40 paginas onde o auctor reueiu varios artigos seus de agradável e instructiva leitura.

A Medicina simplificada pelos granulos compostos de Ch. Chateaud

—Pharmacia Birra—Porto.

Pela linguagem facil e simples d'este livro pode qualquer pessoa, ainda a mais boçal, dispensar o medico para a cura de seus males.

Instruções para a execução do Regulamento dos serviços de inspecção e fiscalização dos generos alimenticios—Regulamento do ensino de pharmacia—A Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111. Lisboa, acaba de publicar um volume com as disposições leaes indicadas, pelo modico preço de 200 reis.

Passatempo

Acabamos de receber o n.º 53 d'esta acreditada revista litteraria e artistica, editada pelos Grandes Armazens Grandella, da capital. Como era de esperar, vem magnifico. O seu sumario que não pode ser mais harmonico, nem mais palpitante, consta de «Chronica», Alfredo Gallis; «O descanço ao domingo», Fag; «O Rei Oscar», Fag; «Cascaes», «Distinctivos de nobreza usados por diversos povos», Fag; «Povos de Lanhoso», Alfredo Gallis; «Tristis est unima mea», versos de João Penha; «A viagem de S.M. a Rainha D. Amelia»; «O Duque de Bragança»; «O tempo santo», Fag; «A mana Rosa», conto de Alfredo Guimarães; etc. Alem d'este texto que é delicioso, é o numero 53, ornado de grande numero de gravuras de primeira ordem. Agradecemos os exemplares recebidos.

COMMERIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 reis. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

2.ª publicação

Neste juizo de direito e ao cartorio do escrivão do segundo officio abaixo assignado, foi distribuida uma acção para expropriação de terreno para servidão e passagem d'agoas, a requerimento do autor José Joaquim do Valle Lima e mulher, da freguezia de Perelhal, contra os reus Rosa do Valle Pedreira, ou Rosa Maria do Valle Pedreira, solteira, maior, da mesma freguezia, Antonio José do Valle Gomes e mulher Anna Joaquina da Cunha Gomes, aquelle da mesma freguezia e esta residente na de Carvoeiro, comarca de Vianna do Castello, a Camara Municipal d'este concelho de Barcellos, a Junta de Parochia d'aquella freguezia de Perelhal, o doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca e quaesquer interessados incertos que se julguem

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espedaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$500, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Vianna, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX